

ARTE, LINGUAGEM E ANATOMIA: ESTRATÉGIAS ATIVAS E INTERDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Fabiana Luca Alves¹

A Anatomia constitui uma área essencial para a formação em saúde. Entretanto, quando seu ensino se limita à memorização de estruturas, a aprendizagem pode tornar-se estática, fragmentada e distante da compreensão funcional do corpo humano. Apresentar duas estratégias pedagógicas ativas e interdisciplinares desenvolvidas para o ensino de Anatomia no curso de Fisioterapia. As atividades foram desenvolvidas com estudantes do primeiro ano do curso de Fisioterapia, no âmbito das disciplinas de Morfofisiologia Humana I e II. A primeira atividade, intitulada “Interação entre arte e anatomia nas obras de Michelangelo”, promoveu a análise de pinturas presentes na abóbada da Capela Sistina, com o propósito de reconhecer elementos anatômicos humanos e discutir aspectos simbólicos, históricos e culturais. A proposta foi inspirada na FisoArte, desenvolvida pela docente Dra. Josiane de Campos Cruz. Organizados em grupos, os estudantes receberam imagens das obras e um roteiro de perguntas orientadoras. Inicialmente, realizaram a leitura e a interpretação das imagens durante 40 minutos. Em seguida, cada grupo dispôs de cinco minutos para apresentar suas percepções. Posteriormente, foram propostas questões direcionadas às representações anatômicas, seguidas de uma análise de 10 minutos sobre estudos relacionados à interface entre Michelangelo e a Anatomia e de uma discussão coletiva de 20 minutos. A segunda atividade, intitulada “Desenho anatômico guiado”, teve como finalidade desenvolver a compreensão e a aplicação da linguagem anatômica padronizada. Em duplas, um estudante elaborava o desenho de uma figura corporal fictícia sem mostrá-lo ao colega, enquanto o outro tentava reproduzi-la com base exclusivamente em perguntas e respostas formuladas com terminologia anatômica. Após a comparação dos desenhos, os estudantes trocavam de função e repetiam a dinâmica. Na primeira atividade, observou-se resistência inicial por parte dos estudantes, possivelmente relacionada à ausência de experiências anteriores com esse tipo de proposta. Ao longo da intervenção, entretanto, houve maior participação e envolvimento com a análise das obras. As interpretações demonstraram atenção crescente aos detalhes visuais, aos elementos simbólicos e às possíveis representações anatômicas presentes nas pinturas. Os estudantes também construíram novas narrativas a partir das imagens, atribuindo sentidos próprios às cenas observadas. Na segunda atividade, os participantes relataram que a experiência contribuiu para a compreensão e a aplicação prática das terminologias anatômicas. Também destacaram que a vivência favoreceu os estudos posteriores da disciplina, especialmente quanto ao uso adequado dos termos e à compreensão das orientações espaciais do corpo humano. As estratégias favoreceram a participação dos estudantes, a atenção aos detalhes das representações artísticas e a aplicação prática da terminologia anatômica. As experiências também contribuíram para o desenvolvimento da observação crítica, do raciocínio espacial e da construção coletiva do conhecimento, possibilitando uma compreensão mais significativa dos conteúdos de Anatomia.

Palavras-chave: Anatomia. Arte. Linguagem. Ensino-aprendizagem.

¹ Doutora em Fisiologia, pela FMRP - USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. E-mail: fabiana.alves@baraodemaua.br